

Misericórdias:
Património
com Identidade



UNIÃO DAS MISERICÓRDIAS
PORTUGUESAS

Índice

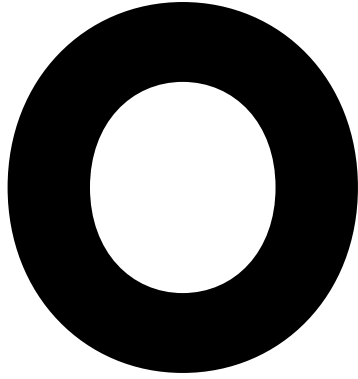
- 004** **Prefácio: Tesouros seculares
que contam histórias**
Manuel de Lemos
- 006** **Inventário para conhecer
e proteger o património**
José Augusto Silveira
- 008** **Preservar memória e afirmar valores**
Mariano Cabaço
- 012** **A identidade de um património**
Pedro Raimundo
- 097** **Índice Geral das Misericórdias**

PREFÁCIO

Tesouros seculares que contam histórias

Manuel de Lemos

PRESIDENTE DA UMP



O património das Misericórdias, nas suas diferentes realidades, constitui o maior testemunho da missão e dos valores identitários que estas instituições assumem há mais de cinco séculos. A sua presença em cada comunidade é visivelmente afirmada pelos seus edifícios, pelas igrejas, museus, arquivos, manifestações públicas de fé e demais tradições próprias dos seus rituais e cerimónias.

Promover o estudo e o conhecimento deste património tem sido uma prioridade da União das Misericórdias Portuguesas, que, numa estratégia de parceria e colaboração exemplar com todas as Misericórdias, tem conseguido excelentes resultados. Numa outra abordagem, privilegámos a preservação e conservação do património, respeitando a sua autenticidade e contextualização.

Deste trabalho de base, a todos os níveis indispensável, resultou o desafio de promoção e a necessidade de divulgação deste património que, em muitos casos, permanecia desconhecido.

Conscientes de que esta realidade cultural nas Misericórdias é muitas vezes ultrapassada pelos inúmeros desafios sociais a que estas instituições estão permanentemente sujeitas, ainda assim tem sido impressionante a capacidade de abordagem e investimento no património.

A sensibilidade dos dirigentes e o orgulho que os irmãos das Misericórdias nutrem pelo seu património têm sido os grandes motores das intervenções que temos promovido por todo o território onde estas instituições estão presentes.

Neste contexto, para o trabalho de qualidade que desejamos promover e para a estratégia concertada de intervenções, importa ter presente o necessário estudo das coleções e a sua identificação no contexto da instituição Misericórdia.

Afirmamos convictamente que a preservação do património das Misericórdias é essencial para a autoestima de todos os que estão mais diretamente

ligados a cada instituição. Dirigentes, trabalhadores, utentes, voluntários, irmãos e beneméritos serão tanto mais fiéis à sua instituição e aos seus valores, quanto mais conhecerem o seu património, a sua história e identidade únicas.

Mas também as comunidades, que ao longo de séculos acarinhos e defendem a sua Misericórdia, encontram no seu património um motivo de grande orgulho e sentido de pertença local.

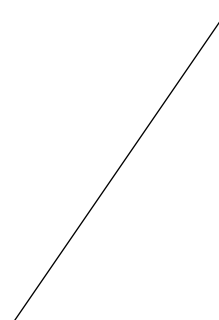
Acresce que o património das Misericórdias se reveste de grande potencial para o desenvolvimento local, numa perspetiva de atração de visitantes e investigadores, cujo potencial para a coesão territorial e o desenvolvimento sustentável das comunidades é demais evidente.

O exemplo das imagens e a diversidade de temáticas apresentadas nesta publicação falam por si e, por isso, resta-me agradecer o empenho e a dedicação de todos os envolvidos nesta meritória área de trabalho.

Em primeiro lugar ao meu amigo e colega de Secretariado Nacional, José Augusto Silveira, pelo cuidado que tem dispensado ao património cultural na UMP, e também a todos aqueles que, ao longo de anos, têm colaborado para recolher informação sobre as peças que compõem o espólio de cada Misericórdia, nomeadamente o Dr. Mariano Cabaço, que tem sido inextinguível de dedicação para a preservação, salvaguarda e apresentação para a fruição pública desse património.

As Misericórdias são detentoras de tesouros seculares que contam histórias sobre as instituições e as suas comunidades. Temos o dever de proteger essa herança, mas não só. Devemos protegê-la e projetá-la no presente e para o futuro, na certeza de que as gerações vindouras vão apreciar o esforço e também dar continuidade a este trabalho de promoção e valorização de um património que faz parte da nossa história e identidade.

Um bem-haja a todos aqueles que, como eu, acreditam no valor do nosso património.

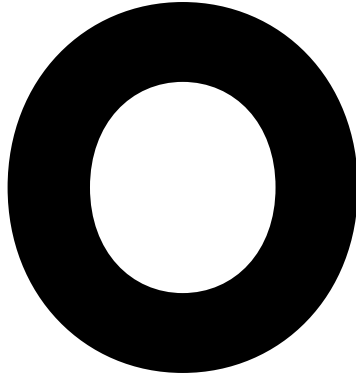


INTRODUÇÃO

Inventário para conhecer e proteger o património

**José Augusto
Silveira**

VOGAL DO SECRETARIADO NACIONAL DA UMP
RESPONSÁVEL PELO PATRIMÓNIO CULTURAL



O programa de inventariação do património das Misericórdias, desenvolvido ao longo dos últimos anos, tem sido um dos principais projetos da União das Misericórdias Portuguesas (UMP).

Conscientes de que só poderemos intervir corretamente sobre os acervos artísticos que temos à nossa guarda se primeiro os conhecermos, identificámos como imperativo o registo e estudo do património móvel e integrado, com vista à sua salvaguarda. Este trabalho moroso, minucioso e discreto constitui a base de toda a intervenção que devemos ter em matéria de defesa, preservação e divulgação do património das Misericórdias.

Fazendo um balanço do caminho percorrido, é com grata satisfação que identificamos excelentes resultados.

Assistimos, por exemplo, a uma dinâmica muito interessante nas Misericórdias a partir dos projetos de inventário, pois se muitas instituições tinham consciência dos seus acervos artísticos, muitas outras, por dispersão de locais ou por deficiente registo e falta de comunicação entre Mesas Administrativas, desconheciam a existência da totalidade dos seus bens.

Assim, a partir do inventário, uma nova consciência vai-se cimentando, encorajando outras Misericórdias a reforçar a aposta no tratamento e na preservação do património.

A realidade que conhecemos assume diferentes manifestações entre as Misericórdias, mas, por passos significativos e coerentes, em todas elas incide uma maior atenção e valorização dos seus bens artísticos e culturais.

No universo de instituições que promoveram o inventário dos seus acervos e, por essa via, reforçaram a atenção ao património, podemos hoje destacar o cuidado de proteção e apresentação de igrejas e monumentos.

Também a criação de museus, centros interpretativos, espaços de memória ou simples núcleos

museológicos se deve à tomada de consciência de que um património único e fortemente identitário determina como prioridades a sua musealização e divulgação pública. O atual investimento das instituições na aquisição de arte contemporânea, com a temática da Senhora do Manto Largo e das obras de misericórdia, trará novas leituras iconográficas, assegurando, para o presente e o futuro, a projeção desta identidade secular.

Outro aspeto da dinâmica gerada a partir do inventário passa pela recuperação de cerimoniais e atos litúrgicos há muito interrompidos. A partir da identificação de alfaia litúrgica, de imaginária e outros objetos muito específicos de certos rituais, temos assistido a uma crescente mobilização das Misericórdias para afirmarem publicamente a sua fé, os seus valores e as suas tradições.

Em matéria de restauro, conservação e recuperação de património, o inventário assume idêntica relevância, pois uma peça só pode ser intervencionada de acordo com as melhores práticas e procedimentos se estiver devidamente identificada e datada.

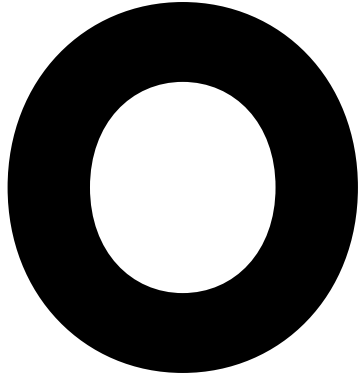
O inventário tem igualmente suscitado o aparecimento de edições monográficas, o que revela o interesse em tratar e divulgar cientificamente este património. Os estudos feitos a partir das coleções das Misericórdias têm encontrado o maior interesse junto dos investigadores e, nessa medida, têm produzido conhecimento de grande importância para a história das instituições e do país. Preparar as igrejas, o salão nobre ou os espaços musealizados para uma utilização quotidiana ou para visitas de diferentes públicos só é possível a partir de um trabalho de base e este consubstancia-se no inventário. Conhecer o património que temos, para adequadamente o proteger, utilizar e divulgar, é a aposta que nos mobiliza e à qual daremos continuidade até que, idealmente, esteja contemplada a totalidade do universo das Misericórdias.

Só com esta determinação poderemos acrescentar valor à herança que recebemos, contribuindo para o conhecimento e projeção do património das nossas Misericórdias. A todos os que têm contribuído para este desafio, dirigentes e técnicos das Misericórdias, profissionais da UMP ou investigadores, o nosso reconhecido agradecimento.

**Preservar
memória
e afirmar
valores**

**Mariano
Cabaço**

**DIRETOR DO GABINETE DO
PATRIMÓNIO CULTURAL DA UMP**



O património das Misericórdias em Portugal representa um dos mais importantes testemunhos da portugalidade pois, como instituições fundadas em cada comunidade, apresentam características únicas, tanto na ação desenvolvida, como na materialidade que a suporta. Durante séculos foram criando, reunindo e recebendo património que as caracteriza e lhes confere uma identidade própria.

É a este património que a União das Misericórdias Portuguesas (UMP) tem vindo, nas últimas décadas, a afetar importantes recursos, desenvolvendo projetos de estudo, sistematização e registo de dados. Quem não conhece devidamente os seus bens nunca será sensível à necessidade de os preservar, defender e valorizar.

Este princípio basilar tem motivado o trabalho ao longo dos anos e, pese embora a um ritmo menos célere do que o desejado, tem permitido avançar com intervenções estruturais em matéria de património, que muito têm beneficiado as Misericórdias.

De todas as iniciativas promovidas destaca-se, pela sua importância presente e futura, o programa de inventário do património móvel.

Conhecer os acervos, identificar a sua proveniência e, sobretudo, registar com normas científicas os dados de cada peça são passos de um trabalho de crucial importância para a gestão do património destas instituições.

Cuidar do património foi sempre uma constante na vida das Misericórdias. Embora com objetivos mais institucionais, a obrigação estatutária de existência de um livro de tomo ou inventário traduz claramente a preocupação de registo e proteção dos bens. Esta prática foi de tal forma valorizada que, no ato solene de tomada de posse dos novos dirigentes, a par do juramento do Compromisso, havia lugar à simbólica e pública entrega das chaves, do livro de atas e do livro de inventário.

A preocupação de conhecer e registar os bens da Misericórdia, nomeadamente propriedades rústicas e urbanas, esteve sempre presente nas instituições, acrescentando-se a muitos destes registos as existências de património artístico integrado e objetos do tesouro da Misericórdia.

Contribuíram igualmente para esta prática as contrapartidas inerentes às benemerências e legados pios, que vinculavam as Misericórdias a determinadas obrigações. Estes registos permitem-nos conhecer importantes dados da história social, económica, religiosa e cultural de cada comunidade, bem patentes na documentação referente a inúmeros acervos.

Um outro fator que encorajou este procedimento nas Misericórdias relaciona-se com o cuidado no tributo aos benfeitores e pela exposição, em galeria pública, dos retratos de provedores.

Esta tradição de reconhecimento público e memorial fornece-nos igualmente matéria muito relevante sobre a história e vida das Misericórdias e suas comunidades.

É perante esta realidade que a UMP, em boa hora, decidiu encetar a ambiciosa tarefa de fazer o levantamento e inventário dos bens móveis das Misericórdias. Pois se o registo de imóveis estava minimamente assegurado por pressupostos legais, o mesmo não acontecia, na grande maioria das instituições, com o património móvel e arquivístico.

O programa de inventário desenvolvido, por vicissitudes várias, sobretudo de ordem financeira, conheceu diversas etapas e diferentes campanhas, que importa assinalar pela sua importância factual e memória futura.

O processo foi iniciado com uma auscultação às Misericórdias, destinada a aferir a existência de um inventário, concluindo-se de imediato que, salvo raras exceções, as instituições apenas dispunham de simples registos dos bens, sem qualquer tratamento científico na sua identificação e descrição.

Perante esta preocupante realidade, entendeu a UMP solicitar apoio ao Instituto Português de Museus, que prontamente acedeu a estabelecer um protocolo pelo qual, com recurso às equipas técnicas dos museus nacionais, se dava início ao programa de inventário das Misericórdias. Esta modalidade, após a intervenção em cinco instituições, viria, infelizmente, a revelar-se de difícil concretização.

Aguardando por nova oportunidade, fomos reforçando a sensibilização para a importância e urgência do inventário, identificando em simultâ-

*É com enorme
satisfação que todos
avaliamos o trabalho
desenvolvido, ao
mesmo tempo que nos
motivamos a continuar
esta tarefa de
importância extrema
para as instituições*

neo a disponibilidade das Misericórdias para integrar o projeto, logo que reunidas as condições indispensáveis.

Com este objetivo, e após insistentes esforços por parte da UMP, conseguimos ver contemplado, na programação dos quadros comunitários, apoio financeiro ao inventário.

Assim, com financiamento do Programa Operacional da Cultura, surgiram as condições para avançarmos com o inventário de 27 Misericórdias.

Numa terceira fase, no âmbito do período de programação do QREN, foi possível inventariar mais 21 Misericórdias da região Norte e 20 Misericórdias do Alentejo com os apoios, respetivamente, do Programa Regional O Novo Norte e do Programa Regional Inalentejo.

Após estas intervenções e na impossibilidade de recurso a novos financiamentos comunitários, foi desenhado um novo programa com meios financeiros assegurados pela UMP e pelas 12 Misericórdias inventariadas.

Uma outra etapa deste trabalho envolveu mais algumas Misericórdias, cujas intervenções de restauro apoiadas pelo Fundo Rainha D. Leonor, da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML), justificaram a necessidade de inventário.

Neste contexto e na sequência do reconhecimento dos desempenhos anteriores, foi assinado um acordo de cooperação com a SCML que permitiu inventariar mais 30 Misericórdias. Na continuidade dos objetivos deste acordo foi ainda possível avançar com novos processos para um conjunto significativo de instituições.

Chegados a esta fase das intervenções de inventário, é com enorme satisfação que todos avaliamos o trabalho desenvolvido, ao mesmo tempo que nos motivamos a continuar esta tarefa de importância extrema para as instituições.

Conhecer corretamente os bens das Misericórdias tem potenciado o investimento e a criatividade para a sua divulgação e dinamização.

Podemos referir, a título de exemplo, que os eventos anuais promovidos pela UMP são testemunhos de uma dinâmica gerada a partir da realidade que o inventário nos permite conhecer.

Tanto nas Jornadas de Museologia, onde, nas sete edições, mais de meio milhar de representantes das Misericórdias refletiram sobre esta temática, como no Dia do Património das Misericórdias, que em dez anos já reuniu mais de 1300 participantes, tem sido evidente a importância do inventário como alavanca de projetos culturais.

O complexo trabalho de terreno, que leva a percorrer o país de norte a sul, do litoral ao interior, é sempre compensado pela receptividade encontrada, pela diversidade de acervos descobertos e pelas constantes revelações que proporciona.

Não raras vezes, são encontradas e identificadas peças desconhecidas ou não valorizadas convenientemente, o que permite concluir que, a partir deste programa de inventário, muito património fica mais seguro e valorizado para o futuro.

Esta realidade, ilustrada na amostra de imagens que se segue, testemunha a forte e ímpar identidade destas instituições.

Estudar e registar o património das Misericórdias é preservar um legado nacional, transmitindo-o apropriadamente identificado a todos os que nos sucederem, sejam dirigentes, técnicos, investigadores ou irmãos da Misericórdia.

É, ao mesmo tempo, a melhor forma de homenagear todos os que, durante mais de cinco séculos, fundaram e deram corpo às Misericórdias. Neste olhar atento ao património construímos as bases para o fortalecimento da identidade destas instituições, garantido que a sua presença no território estará sempre fortemente comprometida com os valores e a missão do seu ideário fundador.

Como responsáveis transitórios por este património, temos a obrigação, com meios técnicos e critérios científicos, de acrescentar conhecimento ao conhecimento, transferindo-o, enriquecido e valorizado, às novas gerações.

Neste quadro, há que reconhecer que o inventário não representa um fim em si, mas antes constitui a base fundamental, sustentada e credível de muitos projetos culturais.

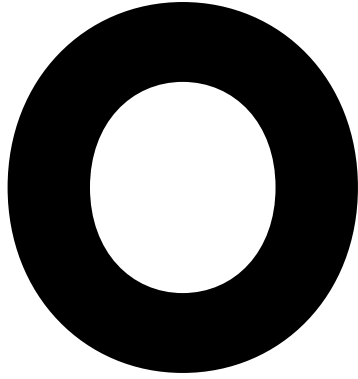
A aposta da UMP no projeto Viver o Património das Misericórdias representa o corolário de todo o trabalho desenvolvido, com especial destaque para o inventário. No âmbito deste projeto, que promove a abertura dos espaços à fruição pública, pretende-se reviver as tradições, dar a ver o património e promover a cultura secular das Misericórdias.

Com o património estudado e divulgado, honramos os que nos antecederam, preservamos a memória, afirmamos valores e ideais e transmitimos ao futuro a identidade material e espiritual das Misericórdias.

A identidade de um património

**Pedro
Raimundo**

**TÉCNICO SUPERIOR DO GABINETE
DO PATRIMÓNIO CULTURAL DA UMP**



O inventário sistemático do património móvel e integrado que a União das Misericórdias Portuguesas tem vindo a promover junto das suas associadas permite, num momento em que se está perto de dar como intervencionadas um terço das Misericórdias nacionais, uma visão clara sobre a natureza deste espólio. Com efeito, ascende já a mais de 34 mil o número de peças inventariadas de norte a sul do país, um conjunto patrimonial que se revela como referência essencial para a compreensão do modo como estas irmandades têm vindo a atuar nas comunidades em que, desde 1498, se foram implantando.

Na resumida caracterização que aqui se ensaia fazemos primeiramente notar a existência de dois grandes grupos de peças. Um primeiro grupo é formado pelas peças de matriz 'misericordiana', aquelas que foram criadas ou adquiridas para desempenhar uma função específica, quer no plano da administração, onde assume particular significado o mobiliário afeto às reuniões dos mesários e aos atos solenes e deliberativos, quer no plano da intervenção na comunidade, onde estas irmandades verdadeiramente cumprem o seu desígnio: a prática das obras de misericórdia corporais e espirituais que o seu documento orientador, o Compromisso, determina. Neste último contexto destacam-se, pela sua preponderância, os equipamentos processionais de cariz fúnebre – diretamente ligados à obra de misericórdia corporal 'enterrar os mortos' – e, muito expressivamente, os equipamentos destinados à celebração da Semana Santa, manifestação pública da maior importância no contexto da espiritualidade católica do período moderno, cuja organização esteve a cargo das Misericórdias desde a sua fundação.

Mas toda a panóplia de equipamentos ligados aos cuidados de saúde, provenientes de farmácias ou hospitais, encontra o seu lugar neste desfile de

peças. O mesmo se pode dizer dos objetos que, por via do culto, se destinavam aos cuidados espirituais a dispensar às populações. De sublinhar ainda a atenção dada, quer nos atos públicos quer nos privados, à representatividade institucional. Esta era assegurada tanto pelo uso de insígnias – opas, placas de confraria, bandeiras reais –, como por um discurso iconográfico centrado nas invocações que inspiraram o ato fundacional: a Virgem do Manto, a Virgem da Piedade e Santa Isabel, esta na especificidade do episódio neotestamentário da Visitação.

O segundo grande grupo de peças presente nos acervos das Misericórdias é constituído por objetos de proveniência externa, que vieram à posse das Santas Casas por meios diversos, entre os quais assumem particular relevo o legado e a doação, consequências naturais do reconhecimento da sociedade pelo trabalho realizado no seu seio. A natureza destas peças é muito variada e constitui-se de recheios de casas e coleções de diferente índole, muitas vezes incluídas nos próprios imóveis deixados à instituição.

Também as peças de cariz etnográfico encontram abrigo nas Santas Casas, documentando atividades tradicionais de uma região e lembrando que, por vezes, era a própria instituição a primeira a aproveitar o potencial das suas propriedades.

Mas não são apenas peças de origem civil que dão forma a este grupo: engrossam o seu rol, e de que maneira, os recheios de igrejas, capelas e conventos que, por vicissitudes várias, passaram à posse das Misericórdias. O exemplo mais flagrante sucedeu na sequência da extinção das ordens religiosas, quando diversos conventos foram cedidos pelo Estado às Santas Casas para instalação de hospitais ou outras valências. Por aqui se explica uma enorme abundância no património das Misericórdias das mais diferentes iconografias.

A heterogeneidade e aleatoriedade deste segundo grupo de peças contrasta com a vocação planeada do primeiro que, naturalmente, detém a primazia no que toca à definição de uma identidade patrimonial 'misericordiana'. Detenhamo-nos então no primeiro conjunto de peças, aquelas que se reportam diretamente ao quotidiano destas confrarias.

Para o bom andamento da instituição, diversos objetos eram necessários à sua administração. Falamos das mesas e assentos dos mesários, dos armários destinados a acolher a documentação gerada, das arcas e dos cofres que encerravam numerário e outros valores, das campanhas to-

*A intervenção
das Misericórdias nas
comunidades traduz-se
num acompanhamento
aos setores vulneráveis
da sociedade que
se estende do berço
à sepultura, tanto
no plano material como
no espiritual*

cadadas pelas ruas para alertar os irmãos de que a sua presença era requerida. Mas também daqueles objetos que eram usados mais espaçadamente no tempo, na definição das Mesas Administrativas ou no estabelecimento das obrigações dos irmãos: urnas de votos, rodas dos irmãos, quadros de obrigações.

De referir que os espaços onde a administração tomava lugar, os consistórios ou salas de despacho, eram frequentemente decorados – e falamos agora de património integrado – por revestimentos de azulejo versando a iconografia das obras de misericórdia, como que recordando constantemente os irmãos da sua missão. Esta mesma iconografia é não menos frequente nas paredes e tetos das igrejas e capelas de Misericórdia, onde não só os mesários – nas suas tribunas e cadeiras – mas todos os irmãos, de primeira ou segunda condição, participavam no culto. Nestes espaços sagrados é, porém, o tema da Visitação a Santa Isabel que recebe maior enfoque e só secundariamente o da Virgem do Manto. No contexto processional dá-se a situação inversa, é a primeira que raramente aparece representada nas bandeiras, tal como a também pouco usual invocação das Almas, cujo uso teria de resto a sua própria prescrição.

Ainda no interior dos templos - a par do incontornável tema da Paixão de Cristo –, surge uma multiplicidade de outras invocações de algum modo conotadas com atos de caridade: São Martinho, São Luís, São João de Deus, etc.

E já que com as bandeiras abordámos o contexto da rua, mencionemos também as bandeiras (ou vultos) da Paixão, usadas nas cerimónias da Semana Santa; as varas de mesário, indispensáveis para manter a boa ordem dos cortejos; as lanternas e archotes, que iluminavam o caminho nos percursos noturnos; os pontaletes, para alívio momentâneo dos portadores dos andores... a lista é extensa.

A intervenção das Misericórdias nas comunidades traduz-se num acompanhamento aos setores vulneráveis da sociedade que se estende do berço à sepultura, tanto no plano material como no espiritual. Seria impossível elencar aqui todos os instrumentos que, ao longo dos séculos, serviram de suporte a essa ação, mas confiamos que a seleção de peças, que de seguida se apresenta, dá um competente testemunho da mesma.

No propósito de ilustrar da melhor maneira possível todo o espectro do património móvel e integrado das Misericórdias, deixámos de fora peças de enorme valia artística. De certa forma faz-se

justiça: não foram estas as mais decisivas no cumprimento da missão destas irmandades.

Uma última palavra sobre um traço importante do património das Misericórdias: a tradição das galerias de retratos. Nelas se revela a gratidão àqueles que, pelas suas doações, legados ou serviços, tornaram possível que a vida de muitas pessoas fosse um pouco melhor. Nelas se revela enfim, e se perpetua, o rosto da misericórdia.

NOTA DE EDIÇÃO

O presente trabalho procura não só mostrar a diversidade do património das Misericórdias como homenagear a totalidade das instituições que, ao avançarem para a realização de um inventário, deram um importante passo para a salvaguarda dos seus acervos. Considerou-se assim importante que a representatividade institucional tivesse precedência sobre o valor artístico das peças selecionadas, sem prejuízo do contributo destas para a narrativa visual que se propõe.



1 / ABRANTES

VISITAÇÃO DA VIRGEM A SANTA ISABEL

Autoria
'Mestre de Abrantes'
Ca. 1550

Considerava-se que a Virgem, ao visitar Isabel, realizara uma obra de misericórdia. Era no dia desta invocação – 2 de julho – que se elegiam as Mesas Administrativas.

Número de inventário
SCMAB 0001

MESA E ASSENTOS DOS MESÁRIOS

Primeira metade
do século XVIII

A presença desta tipologia de mobiliário nos definitórios das Misericórdias mostra como a coesão era essencial à tomada conjunta de decisões.

Número de inventário
SCMAB 0044





2



2/ ÁGUEDA

ESTOJO DE AMPUTAÇÃO

Século XIX

Presença assídua nos arsenais médicos do século XIX, sobretudo como resposta aos perigos da gangrena.

Número de inventário
DEPSCMAGD 0266

RETRATO DE JOSÉ RODRIGUES DE SUCENA

Autoria

Cristiano Vicente Leal
1905

A produção de retratos era a forma das Misericórdias expressarem o reconhecimento para com os seus beneméritos, muitas vezes membros das elites locais.

Número de inventário
DEPSCMAGD 0344

3



3/ ALANDROAL

TRIBUNA DOS MESÁRIOS

Terceiro quartel do século XVIII

Assento coletivo para uso exclusivo dos mesários durante as celebrações religiosas.

Número de inventário
SCMALA 0006

MESA DE AUTÓPSIAS

1871

No decorrer do século XIX, foi crescente a valorização da autópsia enquanto prática essencial para o progresso das ciências.

Número de inventário
SCMALA 0022



3

4



4



5



6



5





5/ ALCÁCER DO SAL

BANDEIRA REAL (ANVERSO)

Autoria

Bento Coelho da Silveira (?)

Último quartel do século XVII

A bandeira real, cuja designação alude ao patrocínio régio dispensado às Misericórdias, identificava a irmandade nas suas intervenções públicas.

Número de inventário
SCMAS 0001

VARAS DE MESÁRIO

Século XIX

As varas eram o atributo pessoal dos mesários em contexto processional. As do provedor, vice-provedor e tesoureiro eram normalmente diferenciadas.

Número de inventário
SCMAS 0714



4/ ALBUFEIRA

BALANÇA PEDIÁTRICA

Século XX

Desde as rodas dos expostos às maternidades dos hospitais, as Misericórdias estiveram presentes nos cuidados prestados à primeira infância.

Número de inventário
SCMALB 0083 02

ESQUIFE

Século XIX

A condução dos mortos à sua última morada foi uma das principais funções das irmandades de Misericórdia.

Número de inventário
SCMALB 0021 01

6



6/ ALCÁÇOVAS

CARRETA

Final do século XIX

Quando o uso do caixão se generalizou, procurou-se um meio menos punitivo de realizar a frequente tarefa de transportar os defuntos.

Número de inventário
SCMALC 0109

ESCRIVANINHA

Segunda metade do século XIX

Assentar receitas e despesas, lavrar atas ou assinar documentos: o registo escrito era a base de uma boa administração.

Número de inventário
SCMALC 0088

7



7



7/ ALCANTARILHA

RAINHA SANTA ISABEL

Século XVIII

Famosa pela sua caridade, de que é bom exemplo o milagre das rosas, as imagens da Rainha Santa são frequentes em igrejas de Misericórdia.

Número de inventário

SCMALCT 0004 02

BANDEIRA DA PAIXÃO (ANVERSO)

Século XIX (?)

Utilizadas na procissão de Quinta-Feira Santa, estas bandeiras apresentam numa face um dos Passos da Paixão de Cristo e na outra símbolos alusivos a esse episódio.

Número de inventário

SCMALCT 0018 01

9



8



8/ **ALCOCHETE**

VIRGEM DAS DORES

Último quartel do século XVII

Pequeno quadro devocional seguindo o conhecido modelo da 'Nossa Senhora do Dedo'. Terá sido deixado à Misericórdia por um particular.

Número de inventário
SCMACT 0007

EX-VOTO A NOSSA SENHORA DA VIDA

1934

Um ex-voto é a confirmação da eficácia de uma prece a uma dada invocação. Como prestadoras de cuidados de saúde, as Misericórdias possuem inúmeros exemplares.

Número de inventário
SCMACT 0045

9



9/ **ALDEIA GALEGA DA MERCEANA**

BUSTO DE SÃO ROMUALDO (?)

Século XVII

Nem sempre são da própria ordem os santos cultuados num determinado convento. Por vezes, a sua presença explica-se pela personificação de um ideal.

Número de inventário
SCMAGM 0002

CRISTO CRUCIFICADO

Primeiro terço do século XVII

Independentemente do contexto, a imagem de Cristo crucificado é o referente máximo da espiritualidade cristã. A presente peça é de proveniência conventual.

Número de inventário
SCMAGM 0001

8



10



10



11



11



10 / ALEGRETE VISITAÇÃO

Século XVII

A representação deste episódio sem as figuras acessórias de José e Zacarias indica que a sua importância simbólica reside no próprio ato.

Número de inventário
SCMAG 0003

NOSSA SENHORA DA ALEGRIA

Século XVIII/XIX

As devoções locais são uma presença comum no património das Misericórdias, que assim contribuem para a preservação das tradições de uma região.

Número de inventário
SCMAG 0006

12



12



11 / ALFÂNDEGA DA FÉ LANTERNAS PROCESSIONAIS

Século XIX

As lanternas eram carregadas pelos irmãos junto às bandeiras e andores, para que os mesmos estivessem bem visíveis durante as procissões noturnas.

Número de inventário
SCMAF 0004

VIRGEM DA PIEDADE

Século XV/XVI

A Virgem da Piedade é uma das principais referências culturais nas Santas Casas. Era essa a invocação da capela, onde a primeira Misericórdia foi fundada.

Número de inventário
SCMAF 0010

12 / ALHOS VEDROS RETÁBULO

Século XVIII

Os retábulos das mais diversas tipologias representam uma grande percentagem do património integrado das Misericórdias.

Número de inventário
SCMAVD 0001

SILHAR DE AZULEJOS

1770

A representação das obras de misericórdia é recorrente no interior dos templos destas irmandades. No caso, a obra corporal 'visitar os presos'.

Número de inventário
SCMAVD 0003

13



14



13



14



15





13 / ALPALHÃO

NAVETA E COLHER

Século XVII/XVIII

As alfaias litúrgicas necessárias ao culto são das que mais contribuem para a categoria de ourivesaria no património das Misericórdias.

Número de inventário
SCMAL 0155

SANTÍSSIMA TRINDADE

Século XV/XVI

Algumas das imagens da Santíssima Trindade que as Misericórdias conservam são oriundas das confrarias do Espírito Santo, que as precederam.

Número de inventário
SCMAL 0188



14 / ALPEDRINHA

CONTADOR

Autoria: José Parente Pinto

Século XX

Este contador com representações de cantos d'Os Lusíadas é um dos 'ex-libris' do Museu dos Embutidos, que a Misericórdia de Alpedrinha mantém.

Número de inventário
SCMALP 0161

SÃO LUÍS DE FRANÇA

Século XVIII

O culto a este rei francês em igrejas de Misericórdias explica-se pelas ações caritativas que praticou: fundou hospitais, leprosarias e orfanatos.

Número de inventário
SCMALP 0030

15



15 / ALTER DO CHÃO

BANDEIRA DA PAIXÃO (REVERSO)

Século XVIII

Os símbolos no reverso das bandeiras da Paixão eram frequentemente apresentados por um anjo. O número no canto inferior esquerdo indica a sua ordem no cortejo.

Número de inventário
SCMAC 0034

MATRACA

Século XIX

As matracas eram usadas nos dias da Semana Santa em que o repique dos sinos estava interdito. O seu som anunciava as procissões e ritmava o seu andamento.

Número de inventário
SCMAC 0060

16



16



17



18



17

17 / **AMARANTE****'O MUNDO EM CHAMAS'**

Autoria
Manuel Monterroso
 1967

Uma das características da produção gráfica de teor satírico, de que as Misericórdias possuem alguns exemplares, é a intemporalidade dos temas tratados.

Número de inventário
SCMAM 0271

RETRATO DE MANUEL JOSÉ DE COVELO

Autoria
João Baptista Ribeiro
 1830

Este abastado comerciante do Porto, aqui retratado por um dos bons pintores do seu tempo, está também presente na galeria da Misericórdia de Guimarães.

Número de inventário
SCMAM 0247

18

16 / **ALVITO****PLUVIAL**

Século XVII

As Misericórdias possuem diversas peças com historial ligado aos territórios ultramarinos. Este pluvial terá sido uma oferta pia de um nobre que esteve no Japão.

Número de inventário
SCMALV 0090

LAMENTAÇÃO SOBRE CRISTO DEPOSTO DA CRUZ

Primeiro terço do século XVI

De possível origem flamenga, este painel documenta a ideia de que a piedade da Virgem era também percecionada como uma imagem de misericórdia.

Número de inventário
SCMALV 0117

18 / **AMIEIRA DO TEJO****ARCHOTE**

Século XX

Os objetos de utilização única, como este archote para uso na Quinta-Feira Santa, são geralmente difíceis de documentar quando a tradição é cessada.

Número de inventário
SCMAT 0012

VIRGEM COM O MENINO

Século XVI

Nem sempre o orago de um templo de Misericórdia é um exemplo acabado da iconografia consagrada.

Número de inventário
SCMAT 0003

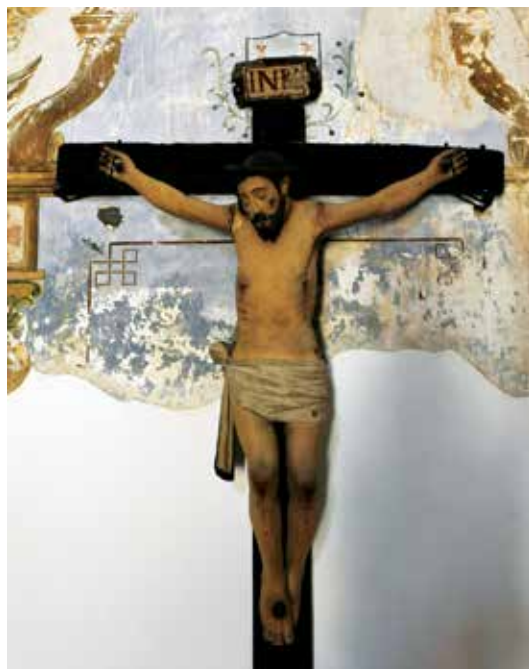
19



19



20



19/ **ARCOS DE VALDEVEZ**

SÃO ROQUE

Século XVII/XVIII

Para além dos episódios caritativos da sua hagiografia, São Roque peregrinou constantemente e é, por isso, associado à obra corporal 'dar pousada aos peregrinos'.

Número de inventário
SCMAV 0007

RELICÁRIO DO SANTO LENHO

1697

A presença de relicários nas coleções das Misericórdias deve-se sobretudo a ofertas piás realizadas na própria época de conceção das peças.

Número de inventário
SCMAV 0102

21



21



20



21/ **AVIS**

SUDÁRIO

Século XVIII (?)

O sudário era exibido após o sermão que encerrava a procissão de Sexta-Feira Santa, dia dedicado à morte de Cristo.

Número de inventário
SCMAVI 0007

SÃO JOÃO BATISTA

Século XVIII

O filho de Santa Isabel não tem grande expressão nos acervos das Misericórdias, mas a sua importância no cristianismo torna a sua presença natural em qualquer templo.

Número de inventário
SCMAVI 0011

20/ **AREZ**

CRISTO CRUCIFICADO

Primeiro terço do século XVII

Intercedendo pela humanidade, Cristo praticou o derradeiro ato de misericórdia.

Número de inventário
SCMAR 0004

SANTO AMARO

Século XVII

Diz a lenda que Santo Amaro era de uma família rica e que se dedicava a cuidar de pobres, viúvas e peregrinos que passavam pela sua terra.

Número de inventário
SCMAR 0003

22



23



22



22 / AZURARA

BANDEIRA REAL (REVERSO)

Último quartel do século XVI

Antes do decreto régio de 1627 que obrigou a que as bandeiras seguissem o modelo da Misericórdia de Lisboa, as composições apresentavam amiúde variações.

Número de inventário SCMA 0109

QUADRO DE OBRIGAÇÕES

1573

Onde se registavam as obrigações da irmandade, tais como: "Aos pobres do rol acompanhão os capellaens & os mais a quem se da mortalha & sepultura."

Número de inventário SCMA 0117

23



24



24

23/ **BARCELOS****PINTURA ALUSIVA
À CRIAÇÃO DA MESA
DOS ENJEITADOS**

1947

Para dar resposta ao flagelo das crianças abandonadas foi criada, em 1657, a mesa dos enjeitados, com administração da Misericórdia de Lisboa.

Número de inventário
SCMB 0399 P

**FRADES
FRANCISCANOS**

Século XVIII

Após a extinção das ordens religiosas, a Misericórdia de Barcelos recebe como sede o convento de São Francisco e com ele boa parte do seu recheio.

Número de inventário
SCMB 0144 E

24/ **BEJA****MOBILIÁRIO
DE FARMÁCIA**

Primeiro terço do século XX

O mobiliário para armazenamento e exposição de substâncias medicamentosas tem características funcionais que resistem à evolução dos estilos.

Número de inventário
SCMBE 0001

PANTÓSTATO

Fabricante

Siemens

Ca. 1930

As terapias por indução de corrente elétrica começaram a ganhar popularidade na segunda metade do século XIX e permanecem uma opção até aos dias de hoje.

Número de inventário
SCMBE 0016

25



25



26



25/ BORBA

MOBÍLIA DE SALA

Primeira metade do século XX

Nesta sala de um palácio legado à Misericórdia, o património móvel e o integrado formam uma unidade estética que documenta o gosto num contexto específico.

Número de inventário

SCMBO 0101

CONTADOR INDO-PORTUGUÊS

Século XVII

As coleções particulares que chegam por meios diversos à posse das Misericórdias têm muitas vezes um potencial museológico que pode ser valorizado.

Número de inventário

SCMBO 0214



26 / **BRAGA**

BACIA E GOMIL

Segunda metade do século XVI

Entre outros usos litúrgicos, a bacia e o gomil eram utilizados na cerimónia de lava-pés de Quinta-Feira Santa.

Número de inventário
SCMBR 0001

RAINHA SANTA ISABEL

Século XVII/XVIII

A Rainha Santa surge nesta representação envergando o hábito de clarissa e segurando o bordão de peregrina, descoberto no seu túmulo em 1612.

Número de inventário
SCMBR 0052

27



26



27

27 / **BUARCOS**

LAMENTAÇÃO SOBRE CRISTO MORTO

Segunda metade do século XVI

No aro coimbrão são frequentes estes grupos escultóricos em pedra de Ançã, sitos na base dos retábulos ou mesmo sob o presbitério, como é o caso em Buarcos.

Número de inventário
SCMBU 0009

VIRGEM DA MISERICÓRDIA

Meados do século XVI

Pontificando outrora na fachada da igreja, esta imagem apresenta a característica posição orante que se deteta na maioria das bandeiras reais.

Número de inventário
SCMBU 0024



28



28



29



29





28/ CABEÇÃO

TUBO PARA ANÁLISES SANGUÍNEAS

Século XX

As embalagens dos consumíveis médicos, como a deste tubo esterilizado, eram um suporte propício para os laboratórios publicitarem os seus serviços.

Número de inventário
SCMCAB 0034

PINTURA DE TETO

Início do século XVII

Em redor do Bom Pastor dispõem-se quatro obras de misericórdia: 'vestir os nus', 'dar de comer a quem tem fome', 'dar de beber a quem tem sede' e 'remir os cativos'.

Número de inventário
SCMCAB 0088



29/ CABEÇO DE VIDE

TALHA DE VINHO

Século XX

As peças de cariz etnográfico das Misericórdias documentam as atividades tradicionais de uma região. No caso, a produção de vinho de talha.

Número de inventário
SCMCV 0032 01

BANDEIRA DA PAIXÃO (ANVERSO)

Século XVII/XVIII

No caso particular desta Misericórdia, o tema das Dores da Virgem dava a tônica para o cortejo de Sexta-Feira Santa, precedendo as restantes bandeiras.

Número de inventário
SCMCV 0032

30/ CAMINHA

VÉU DE VERÓNICA

Século XIX

A toalha com que Verónica teria limpo o rosto de Cristo era um dos símbolos usados no contexto da procissão do Senhor dos Passos.

Número de inventário
SCMCA 0121

RETRATO DO VISCONDE DE SOUSA REGO

Autoria
Julião Martinez
1895

Para além de identificarem os beneméritos, os retratos fixam os cânones estéticos da sua época e fornecem dados sobre a atividade dos seus executantes.

Número de inventário
SCMCA 0024

31



31



32



32



31/ **CAMPO MAIOR**

CONFESSIONÁRIO

Último quartel do século XVIII

O confessionário, aqui integrado no pano murário do templo, era um equipamento essencial no contexto das obras de misericórdia espirituais.

Número de inventário
SCMCM 0007

SÃO CAMILO DE LELLIS

Segunda metade do século XVIII

Fundador de uma ordem religiosa dedicada ao cuidado dos doentes, Camilo de Lellis é o padroeiro dos enfermos e dos hospitais.

Número de inventário
SCMCM 0060

33



32/ **CANO**

ENCÓLPIO (?)

Século XIX (?)

As medalhas devocionais e pendentes afins que figuram nos acervos das Misericórdias são normalmente deixadas por utentes em sinal de agradecimento.

Número de inventário
SCMCN 0013

SÃO GREGÓRIO

Século XVI/XVII

Pelas diligências que fez para prover à alimentação dos pobres, o Papa Gregório I está conotado com a obra de misericórdia 'dar de comer a quem tem fome'.

Número de inventário
SCMCN 0022

33



33/ **CANTANHEDE**

ESTOLA PASTORAL COM ESTOJO

Século XIX

Estola destinada a uso fora da igreja, geralmente para administração de sacramentos, tarefa recorrente no contexto da assistência 'misericordiana'.

Número de inventário
SCMCH 0010

SÃO FRANCISCO DE ASSIS

Século XVII

Figura central da espiritualidade cristã, São Francisco de Assis é uma presença assídua nas Misericórdias. No caso, oriundo de oficina indo-portuguesa.

Número de inventário
SCMCH 0012

34



35



34





34/ CASCAIS

EDITAL PROIBINDO O EMPRÉSTIMO DE ALFAIAS PROCESSIONAIS

Ca. 1634

"O provedor e mais irmãos nã e'prestarão couza tocãte ao e'terro dos irmãos e ornatos da pursiãõ dos passos e e'doensas cõ pena de excomunhõ nen p^a fora da vila"

Número de inventário
SCMC 355

TÁBUA DO IRMÃO DO MÊS

Século XVIII/XIX

Nesta tábua escrevia-se o nome do irmão responsável pela administração em cada mês. De notar que o 'ano misericordiano' começava a 2 de julho.

Número de inventário
SCMC 354

36



36



35/ CASTELO DE VIDE

SANTO ANTÃO

Século XVIII

Santo Antão deu todos os seus bens aos pobres antes de se tornar eremita; já no deserto, era visitado por muitos peregrinos. Origem conventual?

Número de inventário
SCMCV 0059

MARINHA

Autoria

João Barata

Século XX

As Misericórdias possuem com frequência trabalhos dos artistas mais conceituados da sua região. No caso, o pintor viticastaense João Barata.

Número de inventário
SCMCV 0010

36/ CASTRO DAIRE

VIRGEM DA MISERICÓRDIA

Século XX/XXI

Interpretação contemporânea da padroeira das Misericórdias.

Número de inventário
SCMCD 0051

RETRATO DE D. MARIA ALICE FIGUEIREDO SANTOS ROSA

Século XX

A doação de um imóvel para instalação de uma maternidade justificou a presença desta benemérita na galeria de retratos da instituição.

Número de inventário
SCMCD 0006

37



38



37



39

37/ CELORICO DA BEIRA

RETÁBULO-MOR

Século XVIII

Os retábulos-mor das igrejas de Misericórdia apresentam frequentemente um compartimento para a imagem de Cristo morto atrás da mesa de altar.

Número de inventário
SCMCB 0008

PAR DE RELICÁRIOS

Século XVIII

Vindas de Roma, em 1793, estas relíquias de São Vicente e São Teotónio chegaram à posse da Misericórdia após a morte do padre Gerardo José Rodrigues.

Número de inventário
SCMCB 0011

38



39

38/ **CHAMUSCA****BOLDRIÉ PARA CRUZ PROCESSIONAL**

Século XVIII

Equipamento destinado a auxiliar o portador da cruz nas celebrações da Semana Santa.

Número de inventário
SCMC 0122 EU

ARMÁRIO PARA BANDEIRA REAL

Século XVIII

O uso constante a que as bandeiras reais estavam sujeitas motivava um cuidado acrescido no seu armazenamento, a fim de minimizar o desgaste.

Número de inventário
SCMC 0187 M

39/ **CONSTÂNCIA****BUSTO DA REPÚBLICA**

Década de 1910

Naturalmente menos expressivos em instituições de génese régia, os símbolos da República não podiam deixar de estar documentados nos acervos das Misericórdias.

Número de inventário
SCMCT 0003

CONCERTINA

Século XX

A componente lúdica, sobretudo associada ao entretenimento de utentes das Misericórdias, explica a presença assídua de instrumentos musicais.

Número de inventário
SCMCT 0047

40



41



40/ **CORUCHE**
GRANDE ÓRGÃO

Autoria
**António Xavier
Machado e Cerveira**
1803

No domínio da música sacra, o órgão, nas suas diversas tipologias, destaca-se como instrumento de eleição. As igrejas de Misericórdias não fogem à regra.

Número de inventário
SCMCO 0035

VISITAÇÃO

Século XVIII

Quando se optava por ter no retábulo-mor um orago esculpido, a representação da Visitação era remetida para outra área de destaque da igreja.

Número de inventário
SCMCO 0046

40





41



42



42

**41/ CRATO****MENINO JESUS DORMINDO SOBRE A CRUZ**

Século XVII/XVIII

No grande conjunto de peças da coleção do padre Belo dedicadas ao Menino Jesus figuram, entre temas convencionais, outros menos recorrentes.

Número de inventário

SCMCR 0685 P**MENINO JESUS SALVADOR DO MUNDO**

Século XIX

A coleção de arte sacra legada pelo padre Belo à Misericórdia do Crato motivou a criação de uma casa-museu, que se tornou um polo de atração turística.

Número de inventário

SCMCR 0620 E**42/ ELVAS****MARTÍRIO DE SÃO PEDRO DE VERONA**

Século XVII

Não é claro o motivo da presença em vários templos 'misericórdianos' deste santo dominicano que se distinguiu pela pregação e conversão de hereges.

Número de inventário

SCMEL 0006**LAVABO DE SACRISTIA**

Último quartel do século XVIII

É muitas vezes no património integrado que se expressa o vernáculo de uma região. No caso, o mármore alentejano formando um 'bel composto' com o azulejo.

Número de inventário

SCMEL 0081

43



43



44



44



45



45



43/ **ESPINHO**

PRESA DE ELEFANTE

Século XX (?)

O estudo de legados e doações permite auscultar as tendências colecionistas e as culturas de posse de períodos anteriores.

Número de inventário

SCMEP 0025 02

CASULA

Primeira metade do século XX

Uma intensa atividade cultural, devida em parte à celebração de missas estipuladas em legados, ditou a existência nas Misericórdias de grande número de paramentos.

Número de inventário

SCMEP 0032

44/ **ESPOSENDE**

VIRGEM DA PIEDADE

Século XVI

A existência de peças oriundas de mercados artísticos prestigiados indica que as Misericórdias sabiam mover-se nos fluxos do comércio internacional.

Número de inventário

SCME 0098

CAPELA DO SENHOR DOS MAREANTES

Século XVII

Sendo confrarias formadas em grande parte por irmãos de segunda condição, é natural que as invocações prediletas de certos mestres tivessem sede nas igrejas de Misericórdia.

Número de inventário

SCME 0127

45/ **ESTREMOZ**

CRUZ PROCESSIONAL

Século XVII

A cruz processional figurava geralmente na cabeça dos cortejos, daí ser frequente a verificação de um esforço económico na sua conceção.

Número de inventário

SCMEZ 0248

SÃO FRANCISCO DE PAULA

Século XVIII

O medalhão com a palavra 'Charitas', que geralmente integra a representação deste santo, é elucidativo quanto à sua devoção no contexto das Misericórdias.

Número de inventário

SCMEZ 0285

46



46



48



48



46

PATRIMÓNIO COM IDENTIDADE

MISERICÓRDIAS

47



46 / ÉVORA

REMIR OS CATIVOS

Autoria
José Xavier de Castro
1737

Esta obra de misericórdia é frequentemente ilustrada por uma cena de negociação encabeçada — por determinação régia — por um membro da Ordem da Trindade.

FERRAMENTAS DE CARPINTARIA

Século XX

Não só as classes abastadas legam às Misericórdias. Fazem-no também utentes agradecidos, deixando por vezes interessantes testemunhos etnográficos.

47



47 / FÃO

CAIXA DE ESMOLAS

Século XIX

Os hospitais foram até ao 25 de Abril uma das principais valências das Misericórdias e das que maior dispêndio requeriam.

Número de inventário
SCMFAO 0048

CAPITEL VISIGÓTICO (?)

Século VII (?)

As Misericórdias têm também nos seus espólios peças que antecedem em muito a data da sua fundação.

Número de inventário
SCMFAO 0061

48 / FARO

SÃO JOÃO DE DEUS

Autoria
José Ferreira Tedim
1946

O santo montemorense deve a frequente presença da sua imagem em Misericórdias ao trabalho de assistência hospitalar que realizou junto dos mais desfavorecidos.

Número de inventário
SCMFA 0031

MOLDURA COM QUADROS DEVOCIONAIS

Séculos XVII e XVIII

A apresentação singela destas duas pinturas seiscentistas não pareceu suficiente ao fausto do século XVIII e motivou a sua reconfiguração.

Número de inventário
SCMFA 0086

49



51



49



50



50

50 / **FUNDÃO****BUZINA**

Século XVIII (?)

Usada em procissões no início da Quaresma, a buzina remete para a passagem de Mateus 6 que diz: "Quando deres esmola, não toques a trombeta diante de ti".

Número de inventário
SCMF 0076 EU

VIRGEM DA MISERICÓRDIA

Século XVIII

Representação pouco habitual da Virgem do Manto: a pintura é o meio mais recorrente para esta iconografia dentro das igrejas de Misericórdia.

Número de inventário
SCMF 0130 E

51

49 / **FRONTEIRA****DEPOSIÇÃO DE CRISTO NO TÚMULO**

Século XVII

Seguindo modelo de Tiziano, esta pintura documenta a cultura da cópia da centúria de seiscentos e remete para a obra de misericórdia 'enterrar os mortos'.

Número de inventário
SCMFT 0017

ARMÁRIO

Século XVIII

O recurso à iconografia da Paixão num móvel de utilização administrativa mostra até que ponto a espiritualidade estava impregnada no quotidiano do período moderno.

Número de inventário
SCMFT 0045

51 / **GÁFETE****SANTO ANTÓNIO**

Século XVIII

A transversalidade e enorme popularidade do culto de Santo António em Portugal torna a sua presença recorrente nos acervos das Misericórdias.

Número de inventário
SCMGF 0002

ORATÓRIO

Primeiro quartel do século XVII

A representação de Deus Pai e da Pomba do Paraclito neste oratório lembra que o culto ao Espírito Santo se manteve forte no seio das Misericórdias do Alto Alentejo.

Número de inventário
SCMGF 0008

52



53



52



54





52 / GAVIÃO

SERVIÇO DE CHÁ

Século XX

Os bens domésticos tradicionalmente tidos como valiosos – as pratas e as loiças – são dos objetos de âmbito civil mais deixados às Misericórdias.

Número de inventário
SCMGA 0049

VIRGEM DA CONCEIÇÃO

Século XVIII

Por vezes os legados incluem cláusulas específicas. No caso desta imagem indo-portuguesa, ficou estipulada a impossibilidade de alienação.

Número de inventário
SCMGA 0102

53 / GUARDA

GUIÃO PROCESSIONAL

Século XIX

Guião representando um estandarte romano, para uso na encenação da Via-Sacra, durante a Semana Santa.

Número de inventário
SCMGD 0035

CRISTO NO CAMINHO PARA O CALVÁRIO

Século XIX

Os Passos, que em cidades e vilas assinalavam as diferentes etapas do caminho de Cristo para o Calvário, eram comumente guarnecidos de pinturas ou imagens.

Número de inventário
SCMGD 0055



54 / GUIMARÃES

RETÁBULO-MOR

Autoria
António da Cunha Correia do Vale
1759

Os retábulos das Misericórdias permitem acompanhar a evolução dos estilos no seu contexto regional e cronológico: aqui o barroco nortenho em todo o seu esplendor.

Número de inventário
SCMG 0214

SACRISTIA

Autoria
Frei António de Bastos (risco)
1748

Sacristia do convento de Santo António dos Capuchos, comprado pela Misericórdia em 1842 para instalação do hospital.

Número de inventário
SCMG 442

55



56



55



57



56



55 / **LAMEGO**

PIANO DE MESA

Fabricante
Ernst Irmiler
Meados do século XIX

Parte de um provável legado de um dos muitos beneméritos presentes na galeria de retratos desta Santa Casa.

Número de inventário
SCML 0105

**RETRATO DO BISPO
D. ANTÓNIO TELES
DE MENEZES**

Autoria
Gonçalo Guedes (atrib.)
Ca. 1590

O bispo de Lamego foi o fundador do Convento das Chagas, de onde o retrato é originário. O convento seria cedido pela câmara à Misericórdia em 1913.

Número de inventário
SCML 0405

57



56 / **LEIRIA**

ÂMBULA

Primeiro terço
do século XX

Exemplar semelhante a pequena custódia, destinado a transportar a hóstia consagrada a ser ministrada a doentes acamados.

Número de inventário
SCMLR 0023

CRISTO CRUCIFICADO

Século XVII (?)

De possível produção espanhola, esta imagem de Cristo expirante deverá ter pertencido a um altar.

Número de inventário
SCMLR 0029

57 / **LOUSÃ**

**SANTA ANA,
A VIRGEM E O MENINO**

Século XVI

Esta invocação, também conhecida como Santas Mães, faz o contraponto feminino à ascendência de Cristo expressa na Santíssima Trindade.

Número de inventário
SCML 0038

**TUMBA DO
SENHOR MORTO**

Século XVIII

Esta tumba para exposição da imagem de Cristo morto na Sexta-Feira Santa possui uma abertura lateral que permite aos fiéis beijar os pés da imagem.

Número de inventário
SCML 0069



58



59



60



58



58/ MANGUALDE SILHAR DE AZULEJOS

Século XVIII

O episódio de São Martinho repartindo a sua capa com um mendigo que passava frio é uma das mais populares expressões de caridade.

Número de inventário
SCMMA 0030

SÃO SIMÃO

Autoria
Custódio de Sousa
1730

A presença deste santo explica-se provavelmente pelo facto de a igreja da Misericórdia ter sido custeada por um fidalgo da casa real, chamado Simão Paes de Amaral.

Número de inventário
SCMMA 0013



59



60



59/ MANTEIGAS

BANDEIRA REAL

Autoria
Augusto Sâncio
1872

Nesta singular bandeira, a habitual representação do monarca e de outras figuras reais é substituída por irmãos da Misericórdia segurando círios.

Número de inventário
SCMMT 0019

EDITAL DE INSTITUIÇÃO DE CAPELA

1688

As capelas eram instituídas sobretudo para a celebração de missas pela alma do instituidor, mas continham também disposições a favor dos pobres.

Número de inventário
SCMMT 0030

60/ MARVÃO

BALANÇA DE PROMESSAS

Século XX

Balança usada para pesar ofertas pias prometidas pelos fiéis. Com frequência, o peso da oferta (cera, cereal, etc.) era o de uma criança da família.

Número de inventário
SCMMV 0043

VIRGEM OFERECENDO UM FIGO AO MENINO

Século XVI

Esta Nossa Senhora da Estrela, orago do convento do mesmo nome e de possível origem flamenga, possui na base um orifício para uso em contexto processional.

Número de inventário
SCMMV 0004

61



62



61



63



56



61/ MELGAÇO

CADEIRA-CONFESSIONÁRIO

Século XIX

Uma modalidade de confessional que permitia não só a deslocalização da atividade confessional como a função mais prosaica de servir de assento.

Número de inventário

SCMME 0055

DORMIÇÃO DA VIRGEM

Século XIX (?)

O culto a Nossa Senhora da Boa Morte tem tradição em Melgaço, onde existe uma capela a ela dedicada. A mesma invocação existe na igreja de São Roque, em Lisboa.

Número de inventário

SCMME 0108

62/ MIRANDELA

SÃO MIGUEL PESANDO AS ALMAS

Último quartel do século XVII (?)

Rezar pelas almas era um dos cuidados essenciais do período moderno e encontra correspondência na obra espiritual 'rogar a deus por vivos e defuntos'.

Número de inventário

SCMM 0044

SÃO FÉLIX DE VALOIS

Século XVII

O ascendente que a Ordem da Trindade obtém na iconografia das Misericórdias a partir de 1627 explica provavelmente a presença do seu fundador.

Número de inventário

SCMM 0045

63/ MOGADOURO

BANDEIRA DA PAIXÃO

Século XVII

Por constituírem conjuntos relativamente alargados de pinturas da mesma mão, as bandeiras da Paixão permitem consolidar o estudo de determinados pintores.

Número de inventário

SCMMG 0005

RETÁBULO-MOR

Século XVII

A par do dourado sobre preto sugerir o gosto pelo 'axaroadado', deteta-se uma conceção maneirista e uma ornamentação de pendor flamengo.

Número de inventário

SCMMG 0035

64



65



66



64





64 / MONÇÃO

TETO DE CAIXOTÕES

Século XVIII

Como uma 'catequese desenhada', os caixotões que decoram os tetos contam geralmente uma história. No caso, a da vida da Virgem, padroeira da confraria.

Número de inventário
SCMMO 0053

SÃO FILIPE NÉRI

Século XVIII

O trabalho com doentes e desfavorecidos, bem como a assistência a peregrinos pobres que se dirigiam a Roma, fazem deste santo uma referência na caridade.

Número de inventário
SCMMO 0093

66



65 / MONFORTE

VENERAÇÃO DO CORPO DA RAINHA SANTA ISABEL

Autoria
Valentim de Almeida (atrib.)
Ca. 1748

Este painel pertencente a uma série de 13, versando a vida da Rainha Santa Isabel, é proveniente do convento do Bom Jesus de Monforte.

Número de inventário
SCMMF 0001

CANECA

Século XIX

Esta caneca de faiança com as iniciais da Misericórdia de Monforte ilustra bem a obra corporal 'dar de beber a quem tem sede'.

Número de inventário
SCMMF 0062

66 / MONSARAZ

LAVATÓRIO DE HOSPITAL

Século XX

Uma considerável quantidade de equipamentos hospitalares anteriores à nacionalização dos hospitais encontra-se à guarda das Misericórdias.

Número de inventário
SCMMZ 0156

CADEIRA DE PROVEDOR

Século XVIII/XIX

Com alguma frequência, o assento destinado ao provedor na tribuna dos mesários surge diferenciado e até mesmo separado dos restantes.

Número de inventário
SCMMZ 0058

65



67



68



68



67

69





67 / MONTALVÃO

CÁLICE

Século XVII

Exemplar de meados de seiscentos do vaso sagrado que maior preponderância tem na celebração do culto católico.

Número de inventário
SCMRTL 0026

ESQUIFE DE CRIANÇA

Século XIX

É por vezes fácil esquecer que a redução significativa da mortalidade infantil é uma conquista relativamente recente.

Número de inventário
SCMRTL 0041

68 / MONTARGIL

CRISTO RESSUSCITADO

Século XX

É geralmente nas capelas dos lares que as Misericórdias possuem mais peças de arte sacra de produção contemporânea.

Número de inventário
SCMMTR 0040

FERRO DE ENGOMAR

Fabricante
Oliva

Segundo quartel do século XX

Este modelo a carvão apresenta a característica decoração da fábrica de São João da Madeira, com um fecho em forma de galo na frente.

Número de inventário
SCMMTR 0023

69 / MONTEMOR-O-NOVO

DUAS OBRAS DE MISERICÓRDIA

Século XVIII/XIX

Os seis medalhões que decoram as paredes da igreja da Misericórdia ostentam as sete obras corporais: as duas primeiras concentram-se no mesmo medalhão.

Número de inventário
SCMMN 0036

ARQUIVO DA MISERICÓRDIA

Último terço do século XVIII

Destinado a manter em boa ordem a documentação produzida pela Santa Casa, o arquivo desta instituição é um dos 'ex-libris' do seu património.

Número de inventário
SCMMN 0180

69



70



71



70



71



72





72



70/ MONTE-MOR-O-VELHO

POLÍPTICO

Autoria

'Mestre do Sardoal' (atrib.)

Primeiro quartel do século XVI

Proveniente da capela de um antigo hospital da vila, este políptico precede provavelmente a criação da Misericórdia, que teria tido lugar em 1546.

Número de inventário

SCMMOV 0026

VIRGEM DA MISERICÓRDIA

Autoria

João de Ruão (atrib.)

Meados do século XVI

Representação canónica do tema da 'Mater Omnium', com um papa, um cardeal, um bispo e um frade à esquerda e um imperador e um casal régio à direita.

Número de inventário

SCMMOV 0017

71/ MONTIJO

ESQUIFE DO SENHOR MORTO

Século XVIII

Ao contrário dos esquifes usados para levar os defuntos ao cemitério, os esquifes do Senhor Morto têm um cariz ornamental e simbólico.

Número de inventário

SCMMJ 0004

CRISTO NO CAMINHO PARA O CALVÁRIO

Século XVIII

A imagem popularmente conhecida como Senhor dos Passos, presente em inúmeras Misericórdias, é levada nas procissões do mesmo nome durante a Quaresma.

Número de inventário

SCMMJ 0055

72/ MORA

SECÇÃO DE CADEIRAL

Primeiro quartel do século XVI

Consta que estas secções de cadeiral ornamentadas com figuras satíricas são provenientes do convento cisterciense de São Bento de Cástris.

Número de inventário

SCMMR 0469

LEQUE

Século XIX

O traje enquanto categoria está também representado nos acervos das Misericórdias, geralmente por via de legados e doações.

Número de inventário

SCMMR 0332

73



73



74



75



74/ **MURÇA****RETÁBULO-MOR**

Final do século XVII

Solução pouco habitual para um retábulo de finais do século XVII, com estrutura pétreia apenas complementada por trabalho de talha no tramo central do corpo inferior.

Número de inventário
SCMMU 0011

SECÇÃO DE CADEIRAL

Séculos XVI/XVII

Uma de duas secções de cadeiral de provável origem monástica que na Misericórdia foram usadas como assentos dos mesários.

Número de inventário
SCMMU 0001

73/ **MOURÃO****CRISTO MORTO**

Século XVIII

Repousando sob a mesa do altar-mor, esta imagem aguarda a sua saída anual na procissão do Enterro do Senhor, que ocorre na Sexta-Feira Santa.

Número de inventário
SCMMO 0028

MARQUESA GINECOLÓGICA

Século XX

A saúde ginecológica, e em particular a assistência ao parto, não foram isentos de debate em Portugal, acabando por se generalizar na segunda metade do século XX.

Número de inventário
SCMMO 0077

75

75/ **NISA****MESA**

Século XIX

De óbvio cariz cinegético, esta mesa exemplifica a diversidade do património que chega às Misericórdias por meio de legados e doações.

Número de inventário
SCMN 0092

MATRACA

Século XIX

Variante pouco frequente de matraca em que se destaca a existência de uma caixa de ressonância, potenciando o som produzido.

Número de inventário
SCMN 0050

76



78



77



76



77



76 / ÓBIDOS

RODA DOS IRMÃOS

Séculos XVIII/XIX

No anel interior encontram-se as tarefas a desempenhar; no anel exterior, os nomes dos irmãos: um ponteiro giratório designaria quem faria o quê.

Número de inventário
SCMO 0167

RETRATO DO BENEFICIADO FAUSTINO DAS NEVES

Autoria
Josefa de Óbidos
Ca. 1670

Faustino das Neves foi provedor da Misericórdia, a quem deixou todos os seus bens e em cuja igreja se encontra sepultado.

Número de inventário
SCMO 0246



78



77 / OLEIROS

PONTALETES

Século XIX

Os pontaletes eram usados para suportar os varais dos andores em momentos de paragem da procissão, aliviando momentaneamente os seus carregadores.

Número de inventário
SCMOL 0049

SÍMBOLOS DA PAIXÃO

Século XX

Os símbolos alusivos aos vários episódios da Paixão de Cristo, muitas vezes carregados por crianças vestidas de anjos, integravam a procissão de Quinta-Feira Santa.

Número de inventário
SCMOL 0052

78 / PALMELA

BANDEIRA DA VIRGEM DAS DORES

Século XIX

As bandeiras processionais não são um exclusivo das Misericórdias. Esta deveria pertencer a uma confraria erigida sob a invocação das Dores de Maria.

Número de inventário
SCMPLM 0038

VIRGEM DA SOLEDADE

Século XVIII/XIX

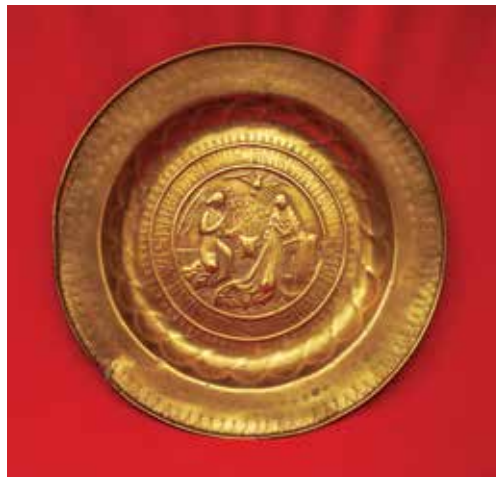
Estas imagens de cariz processional, geralmente associadas às de São João Evangelista, são na sua maioria de roca, o que facilita o transporte e a mudança de indumentária.

Número de inventário
SCMPLM 0011

79



79



80



81





80 / PEDERNEIRA

O espólio da extinta Misericórdia de Pederneira foi integrado na Confraria de Nossa Senhora da Nazaré

CRISTO MORTO

Século XIX

Para fazer face aos rigores das encenações, começam a surgir no século XIX imagens de Cristo morto em materiais mais leves, como pasta de papel.

Número de inventário
CNSN 0362

CRISTO ATADO À COLUNA

Século XVIII

Outra das imagens de Cristo que se reportam à iconografia da Paixão e que também integrava o cortejo processional de Quinta-Feira Santa.

Número de inventário
CNSN 0364



79 / PAVIA

TALAS PARA PERNAS

Século XX

Este exemplar de vários que a Misericórdia possui lembra-nos os dois princípios básicos da ortopedia: descanso e imobilização.

Número de inventário
SCMPV 0121 EU

SALVA DE OFERTÓRIO

Século XVI

Durante o período moderno, o momento do ofertório na missa era importante para as Misericórdias, que tinham na esmola uma forma de fazer face às constantes despesas.

Número de inventário
SCMPV 0122 Me

81 / PENAFIEL

MITRA

1770-78

Esta mitra deverá ter pertencido a Dom Frei Inácio de São Caetano, único bispo da efémera diocese de Penafiel.

Número de inventário
SCMPF 0097

CRISTO É AUXILIADO POR SIMÃO DE CIRENE NO CAMINHO PARA O CALVÁRIO

Século XIX

Grupo escultórico pertencente a um dos Passos da Via-Sacra de Penafiel. A respetiva procissão estava a cargo de uma confraria criada para esse fim.

Número de inventário
SCMPF 0179

82



82



84



83



82/ **PENELA**

SÃO COSME

Século XVI/XVII

Os santos Cosme e Damião praticavam a medicina de forma caritativa e por isso surgem com naturalidade nos acervos de diversas Misericórdias.

Número de inventário
SCMPNL 0018 01

QUADROS DE SENSIBILIZAÇÃO

Século XX

Só a partir dos anos 50, com a generalização da vacina BCG, se alcançaram progressos significativos no combate à tuberculose em Portugal. Até lá, a prevenção era a regra.

Número de inventário
SCMPNL 0152



83

84

83/ **PESO DA RÉGUA**

RETRATO DE D. ANTÓNIA ADELAIDE FERREIRA

Autoria

Francisco José Resende
1883

A benemérita retratada, popularmente conhecida como Ferreirinha, foi no seu tempo a principal responsável pelo reflorescimento da produção de vinho do Porto.

Número de inventário
SCMPR 0143

VIRGEM COM O MENINO

Século XVI/XVII

A vocação desta imagem é esclarecida por duas inscrições em latim incluídas na sua policromia: "Saúde dos doentes" e "A nossa saúde está nas tuas mãos".

Número de inventário
SCMPR 0147



84/ **PONTE DE LIMA**

MAMPOSTEIRO (?)

Século XVI

Este alto-relevo tem sido identificado como um mamposteiro, um indivíduo mandatado pela Santa Casa para fazer coleta de esmolas em pão ou dinheiro.

Número de inventário
SCMPL 0100

PEREGRINO A SANTIAGO (?)

Século XVI

A cabaça e o rosário sugerem a representação de um peregrino, ideia que a localização de Ponte de Lima nas rotas de Santiago ajuda a reforçar.

Número de inventário
SCMPL 0101

85



85



86



86





87

87



85 / **PONTE DE SOR**
URNA DE VOTOS

Século XIX

Urna onde se depositavam os votos aquando dos atos eleitorais que determinavam a eleição do provedor e restantes mesários.

Número de inventário
SCMPS 0040

**'UMA PROCISSÃO
NO MONTE VELHO'**

Autoria
J. Galhardas
1954

Esta pintura de sabor popular documenta uma procissão (organizada pela Misericórdia?) no dia da Ascensão.

Número de inventário
SCMPS 0041

86 / **PORTALEGRE**
MANGA DE FARMÁCIA

Fabricante
Viúva Lamego
Século XX

A personalização desta manga de farmácia, aliada à publicidade do Laboratório Vitória (no verso da peça), sugere uma forma de propaganda médica.

Número de inventário
SCMP 0007 C

CUSTÓDIA

Século XVII

Destinada à exposição da hóstia consagrada, a custódia é uma alfaia central do culto católico, possuindo as Misericórdias no seu conjunto largas dezenas de exemplares.

Número de inventário
SCMP 0009 O

87 / **PORTIMÃO**
**BANDEIRA ALUSIVA
A OBRA DE MISERICÓRDIA**

Século XXI

A Misericórdia de Portimão possui uma série de bandeiras versando as catorze obras de misericórdia, opção original no universo das Santas Casas.

Número de inventário
SCMPT 0011

SERIGRAFIA

Autoria
Jacinto Luís
1996

Esta representação do Largo Trindade Coelho, onde está sedeadada a Misericórdia da capital, denota um intercâmbio de referências culturais entre as Santas Casas.

Número de inventário
SCMPT 0032

88



89



89



88



88 / PÓVOA DE LANHOSO

HALL DE ENTRADA DO HOSPITAL ANTÓNIO FERREIRA LOPES

1917

Nas valências das Misericórdias não constam apenas equipamentos médicos ou etnográficos: o mobiliário e as artes decorativas são também relevantes.

Número de inventário
SCMPLN 0005

URNA DE VOTOS

Ca. 1929

A Misericórdia de Póvoa de Lanhoso foi criada especificamente para gerir o Hospital António Lopes, daí que as iniciais desta instituição suplantem as daquela.

Número de inventário
SCMPLN 0041

89 / PÓVOA DE VARZIM

PÁLIO PROCESSIONAL

Século XIX

O pálio destinava-se a proporcionar cobertura ao presbítero que carregava o Santíssimo Sacramento ou os Santos Óleos, estes na Quinta-Feira Santa.

Número de inventário
SCMPVZ 0268

CADEIRA DE RODAS

Final do século XIX

Em 1881 os utilizadores de cadeiras de rodas ganham autonomia com a invenção dos aros para autopropulsão. As rodas com raios em metal só viriam com o novo século.

Número de inventário
SCMPVZ 0402

90



90



90 / PROENÇA-A-NOVA

CALVÁRIO

Autoria
Gonçalo Prego
Século XVII

O pouco usual momento de pausa que esta grande tela propõe exemplifica a busca de tensão e dramatismo favorecidos pela arte da Contrarreforma.

Número de inventário
SCMPN 0111

ORATÓRIO

Autoria
Jorge da Mota (pintura)
1604

Este oratório alojava o relicário do Santo Lenho que o jesuíta Dr. Pedro da Fonseca ofereceu à Misericórdia em 1588 e que se encontra no acervo da Santa Casa.

Número de inventário
SCMPN 0132

91



92



92



91



76

PATRIMÓNIO COM IDENTIDADE

MISERICÓRDIAS

91/ **REDINHA**

VIRGEM DA SOLEDADE

Século XIX

A Virgem, eleita pelos homens pelo seu poder intercessor junto de Deus, nada pôde fazer pelo Filho. O pranto desta invocação expressa também esse Mistério.

Número de inventário
SCMRD 0002

BOLDRIÉ PARA BANDEIRA REAL

Século XX

Colocado ao tiracolo, esta cinta ajudava o portador da bandeira a suportar o peso durante o percurso processional.

Número de inventário
SCMRD 0012

92/ **REGUENGOS DE MONSARAZ**

CARICATURA DO DR. RICARDO GIÃO

Autoria
Apeles Demóstenes Espanca
1943

Uma homenagem humorística pela mão do irmão de Florbela Espanca, que morreu aos 30 anos de idade quando o avião que pilotava se despenhou no rio Tejo.

Número de inventário
SCMRM 0007

'OXFORD INFLATING BELLOWS'

Fabricante
Owen Mumford Ltd
1953

Por ser de natureza mecânica, este equipamento manual de respiração artificial era particularmente útil na ausência de energia elétrica.

Número de inventário
SCMRM 0139

93/ **RIO MAIOR**

COFRE

Fabricante
Lopes & Araújo
Primeiro quartel do século XX

O século XIX traz ao cofre sucessivas inovações, desde o formato vertical à substituição do segredo pela combinação, passando pela imunidade ao fogo e a explosivos.

Número de inventário
SCMRMA 0025

PORTA-VIÁTICO

Século XIX (?)

Pequeno estojo cruciforme contendo recetáculo para hóstia consagrada e garrafinha com óleo dos enfermos, destinados à derradeira eucaristia e à extrema-unção.

Número de inventário
SCMRMA 0067

93



93



94



96



94



94/ **SALVATERRA DE MAGOS**
CASTIGAR OS QUE ERRAM

Século XVII

Uma das pinturas versando as obras de misericórdia que decoram o teto da igreja. No caso, a obra espiritual 'castigar os que erram'.

Número de inventário
SCMSM 0015

BOMBA DE ÁGUA

Primeiro quartel do século XX

Antes da generalização das redes de abastecimento, as bombas de água eram uma das formas de garantir a disponibilidade desse bem indispensável.

Número de inventário
SCMSM 0087



95 / **SANTAR**

CORDÃO DE OURO

Século XX

Com frequência os espólios das Misericórdias contemplam exemplares de joalharia deixados à instituição por beneméritos e utentes.

Número de inventário
SCMSTR 0057

BANDEIRA DA PAIXÃO

Segunda metade do século XVI

Cristo atado à coluna no pretório de Pôncio Pilatos é o episódio versado nesta pintura de cariz maneirista que pertenceria a uma série perdida de bandeiras da Paixão.

Número de inventário
SCMSTR 0103

96



96 / **SANTARÉM**

**DAR DE BEBER
A QUEM TEM SEDE**

Autoria
**Francisco Jorge
da Costa (Atrib.)**
1790-1800

O consistório desta Misericórdia possui representadas em azulejo as obras de misericórdia corporais, executadas a partir de recorrentes fontes gravadas.

Número de inventário
SCMS 199001102 C

**JOÃO AFONSO DE
SANTARÉM DISTRIBUINDO
PÃO AOS POBRES**

Autoria
Gregório Antunes
Ca. 1633

A pintura representa o famoso conselheiro de D. João I em ação caritativa junto ao Hospital de Jesus Cristo, que fundou e custeou.

Número de inventário
SCMS 199000980 P

95



95



97



97



98



99





97 / SANTO TIRSO

ALMOFARIZ E PILÃO

Século XIX/XX

Essenciais para a pulverização das substâncias medicamentosas ou de componentes das mesmas, os almofarizes eram presença obrigatória em farmácias e hospitais.

Número de inventário
SCMST 0208

MAQUETE DO HOSPITAL DA MISERICÓRDIA

1917

O hospital, erigido em 1891, é também conhecido pelo nome do benemérito que o custeou e cedeu à Misericórdia, o conde de São Bento.

Número de inventário
SCMST 0209



98 / SEIA

BANDEIRA DAS ALMAS

Terceiro quartel do século XVIII

Os irmãos da Misericórdia rodeiam São Miguel no anverso desta rara bandeira das almas. Em primeiro plano encontra-se provavelmente o provedor.

Número de inventário
SCMSA 0105

PENDENTE

1963-1978

O dono deste pendente foi o bispo D. João Saraiva, nomeado pelo Papa Paulo VI para preparar a sua visita a Fátima. As armas do Papa encontram-se no verso da peça.

Número de inventário
SCMSA 0224

99 / SERPA

VIRGEM DA MISERICÓRDIA

Ca. 1770

É só em 1840 que a igreja de São Paulo passa para a posse da Santa Casa: este painel lembra-nos que a iconografia da Virgem do Manto não era exclusiva das Misericórdias.

Número de inventário
SCMSER 0007

SÃO PAULO PROTEGENDO OS FRADES DA SUA ORDEM

Ca. 1770

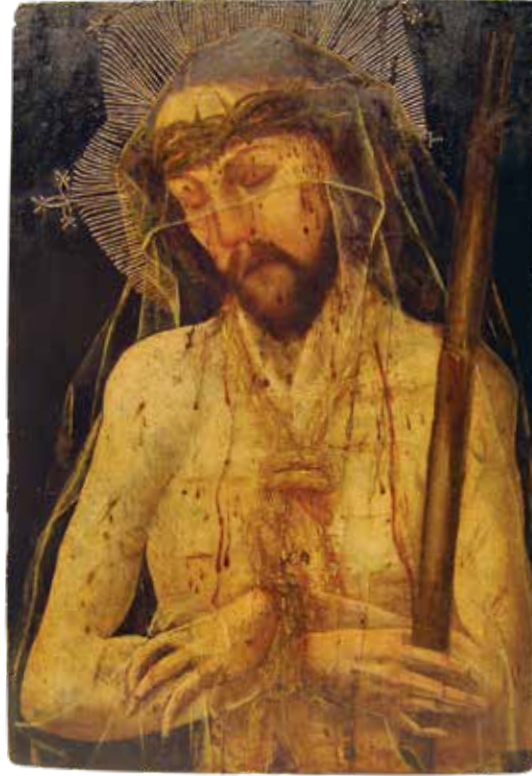
Desta feita é à proteção do próprio fundador da ordem que os frades simbolicamente se encomendam, como que sublinhando a sua filiação espiritual.

Número de inventário
SCMSER 0009

100



100



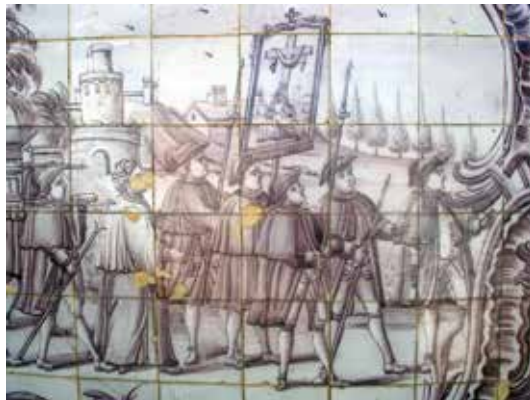
102



101



101





102



101 / SETÚBAL

CORTEJO FÚNEBRE

Ca. 1770

Neste painel azulejar vemos os irmãos da Misericórdia no acompanhamento do esquife ao cemitério, fazendo uso da bandeira real, das varas de mesário, pontaletes...

Número de inventário
SCMSE 0459

INTERIOR DE ENFERMARIA

Século XVIII

Esta modesta pintura tem um valor documental importante ao mostrar o aspeto de uma enfermaria setecentista, destacando-se o altar ao centro.

Número de inventário
SCMSE 0038



100 / SERTÃ

SANTO BISPO

Século XV

No momento da sua fundação, as Misericórdias absorveram o património de pequenas albergarias, mercearias e hospitais. Poderá ser essa a origem deste possível São Brás.

Número de inventário
SCMSRT 0037

CRISTO ESCARNECIDO

Século XVI

Esta pintura tem afinidades com três outras que se celebrizaram pela misteriosa ocultação dos olhos de Cristo. Nesta, um véu diáfano revela-no-los.

Número de inventário
SCMSRT 0101

102 / SINTRA

SANTO ANTÓNIO

Século XVIII

Seja por via particular ou pela agregação de imóveis religiosos, a predominância dos santos mais populares é uma realidade no espólio das Misericórdias.

Número de inventário
SCMSTA 0007

RETRATO DE ANTÓNIO DE CARVALHO MONTEIRO

Autoria

António Félix da Costa
1905

A presença do 'Monteiro dos Milhões' na galeria de retratos da Misericórdia sugere que a sua filantropia deve ter beneficiado a instituição da vila onde fixou residência.

Número de inventário
SCMSTA 0046

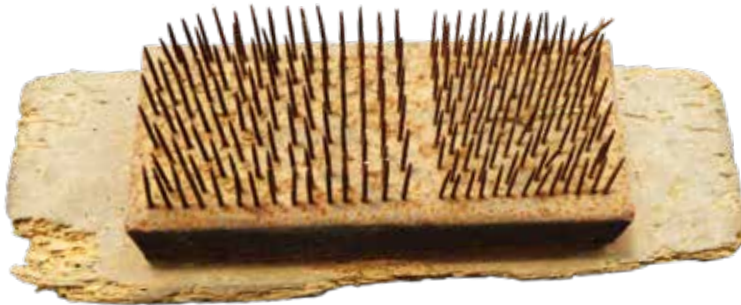
103



103



104



105



104



105



103 / **SOALHEIRA**

EX-VOTO

1685

A par do procedimento médico, este ex-voto documenta a centralidade da religião nas questões da saúde, dos clérigos presentes ao relicário que o paciente segura.

Número de inventário
SCMSLH 0007

ESPADA DE OFICIAL

Século XX

Esta espada pertencia a António da Silva Moreno que, com a sua mulher Maria Teresa Cavaco Silva, doaram à Misericórdia a sua biblioteca.

Número de inventário
SCMSLH 0045

104 / **SOURE**

CARDA

Século XX

Carda manual utilizada para desenredar a lã, preparando-a para o processo da fiação.

Número de inventário
SCMSR 0016

UNÇÃO DE BETÂNIA

Século XVII

As grandes dimensões desta tela não deixam dúvidas de que o sacrifício de Cristo – no caso, o prenúncio da sua morte – era central na espiritualidade ‘misericordiana’.

Número de inventário
SCMSR 0137

105 / **SOUSEL**

ASSENTO DOS MESÁRIOS

Século XVIII

Os complexos arquitetónicos das Misericórdias articulavam espaços como a igreja e o hospital, mas também o consistório ou outro espaço onde os mesários se reuniam.

Número de inventário
SCMSO 0077

BRAÇO-RELICÁRIO

Século XVIII

Aos relicários era com frequência dada a forma da parte do corpo de onde a relíquia tinha sido extraída. No caso, um fragmento de osso do braço de São Fortunato.

Número de inventário
SCMSO 0035



106



106



107



108

107



108





107 / **TAVIRA**

COFRE EUCARÍSTICO

Autoria
P. Overdieck
Século XVII

Cofre destinado a guardar as hóstias consagradas a ser utilizadas na celebração eucarística.

Número de inventário
SCMTA 0134

VISITAÇÃO

Primeira metade do século XVIII

Nos retábulos-mor das igrejas de Misericórdias, a principal alternativa a uma tela pintada versando a Visitação era uma rendição escultórica do mesmo tema.

Número de inventário
SCMTA 0001



106 / **TAROUCA**

CAMPAINHA

1833

A campainha era usada em saídas da irmandade, como os acompanhamentos ao cemitério ou para convocar os irmãos.

Número de inventário
SCMT 0066

FÉRETRO

Último quartel do século XIX

Não abundam, naturalmente, os exemplares de caixões antigos, dada a sua função. O presente exemplar tem no topo as iniciais DP (Descansa em Paz?).

Número de inventário
SCMT 0047



108 / **TENTÚGAL**

DALMÁTICAS E ESTOLAS

Final do século XVI

As dalmáticas eram usadas pelos diáconos que coadjuvavam na celebração da missa e noutras cerimónias solenes, como as procissões.

Número de inventário
SCMTT 0011

RETÁBULO-MOR

Autoria
Tomé Velho
1596

A Visitação no corpo inferior e a Virgem do Manto no superior ocupam os tramos centrais deste retábulo, materializando o eixo central da devoção 'misericordiana'.

Número de inventário
SCMTT 0011

109



110



109



109/ TOMAR

RETRATO DE PEDRO NUNES DA COSTA

Autoria
F. J. Marques
Século XIX

A formação de galerias de retratos incluía por vezes a homenagem póstuma a beneméritos antigos, como foi o caso deste fidalgo da casa real.

Número de inventário
SCMTO 0107

PÚLPITO

Último quartel do século XVI

Uma das despesas recorrentes das Misericórdias era com pregadores contratados para dizer sermões em missas, por vezes para cumprir disposições de legados.

Número de inventário
SCMTO 0064

110



111



111



110 / TORRES VEDRAS

PIA DE ÁGUA BENTA

Primeiro quartel do século XVI

É também na Ermida do Ameal que se encontra integrada esta pia de água benta de gramática decorativa manuelina.

Número de inventário
SCMTV 0103 E

QUADRÍPTICO

Século XVI

Estes painéis encontravam-se na ermida do Ameal, propriedade da Confraria de Alfaiates até 1595, ano em que os seus bens foram incorporados na Misericórdia.

Número de inventário
SCMTV 0082 P

111 / VALE DE CAMBRA

VIRGEM COM O MENINO

Século XVI

É desconhecida a origem desta imagem esculpida em pedra de Ançã que apresenta o Menino segurando um orbe e brincando com a flor que a Virgem segura.

Número de inventário
SCMVCA 0001

RETÁBULO

Século XVII

A capela da Misericórdia foi construída no início do século XX, mas no local erguia-se a capela de São Gonçalo, de que remanesce este retábulo.

Número de inventário
SCMVCA 0017

112



114



112/ VALENÇA

**ARCANJO
SÃO RAFAEL**

Século XVIII

Num dia em que escasseavam os mantimentos no hospital fundado por São João de Deus, o Arcanjo Rafael aparece trazendo pães que começa a distribuir.

Número de inventário
SCMV 0086 E

FORMOLIZADOR ENNES

Ca. 1903

O formolizador foi inventado por José Guilherme Ennes e destinava-se à desinfecção de espaços privados e públicos por meio de formaldeído pressurizado.

Número de inventário
SCMV 0118 EU

113



112

113 / **VIANA DO ALENTEJO****FRASCOS DE FARMÁCIA**

Início do século XX

Frascos em vidro com tampas de encaixe destinados a conter as substâncias medicamentosas designadas nos rótulos.

Número de inventário
SCMVA 0114

LAGARTO DE FARMÁCIA

Século XIX/XX

Este equipamento era usado para comprimir as rolhas de cortiça de forma a que as mesmas se ajustassem aos frascos a que se destinavam.

Número de inventário
SCMVA 0130

113

114 / **VIANA DO CASTELO****ADORAÇÃO DOS PASTORES**

Autoria
Cornelis de Beer
Ca. 1632

Esta pintura, de qualidade acima da média para o seu contexto, decora uma capela particular na igreja da Misericórdia, publicitando a influência do seu comprador.

Número de inventário
SCMVC 0167 P

VIRGEM DA MISERICÓRDIA

Autoria
André de Padilha
Ca. 1535

Nesta pintura, que integraria o retábulo primitivo da igreja da Misericórdia, a Virgem ergue-se sobre um crescente, lembrando aos fiéis que concebeu sem mácula.

Número de inventário
SCMVC 0111 P

114



115



116



115



116



117





117



116 / **VILA DO CONDE**

RETRATO DE D. MANUEL

Século XVIII

Como figuras sob cuja égide as Misericórdias foram erigidas e constantemente patrocinadas, os reis de Portugal figuram amiúde nas galerias de retratos.

Número de inventário
SCMVC0 0143

ROQUETE

Século XX

As artes típicas de uma região estão frequentemente representadas nos acervos das Misericórdias, como é o caso deste roquete em renda de bilros.

Número de inventário
SCMVC0 0006



115 / **VILA ALVA**

MILAGRE DE NOSSA SENHORA DE BROTAS

Século XVII

O vigor de cultos específicos de uma região está expresso na temática desta pintura, a que se associam as figuras de São Sebastião e São João Evangelista.

Número de inventário
SCMVAL 0088

BALDAQUINO PORTÁTIL

Século XIX

Usado para resguardar as alfaias eucarísticas em celebrações realizadas fora da igreja, o baldaquino portátil assume, quando fechado, a forma de um livro.

Número de inventário
SCMVAL 0033

117 / **VILA NOVA DE CERVEIRA**

PANO DE ARMAR

Século XIX

Os panos de armar com as armas da Misericórdia eram pendurados em paredes para assinalar a identidade institucional da irmandade em ocasiões solenes.

Número de inventário
SCMVNC 0049

PENDÃO FÚNEBRE

Século XVIII (?)

A simbologia ligada à transitoriedade da vida e as alusões escritas à premência do perdão dominam este pendão que deveria ser usado nos cortejos fúnebres.

Número de inventário
SCMVNC 0051

118



118



119



119



118 / **VILA REAL**

**ARCA PARA ALFAIAS
LITÚRGICAS (?)**

Século XVII (?)

Demasiado grande para cofre eucarístico e sem referentes iconográficos, a função desta pequena arca é incerta, podendo ter servido para guardar alfaias de prata.

Número de inventário
SCMVR 0044 M

CÁLICE

Terceiro quartel do século XVI

Este cálice maneirista com tintinábulo era complementado por um hostiário que encaixava na faixa lisa da copa, dando-lhe dupla função.

Número de inventário
SCMVR 0109 O

120



119 / **VILA VIÇOSA**

ARCA DE CONFRARIA

Século XVI (?)

A arca só poderia ser aberta com a presença dos três portadores das chaves, normalmente o provedor, o escrivão e outro mesário ou irmão nobre.

Número de inventário
SCMVB 0060

FOGÃO

Primeiro quartel do século XX

Fogão a lenha na cozinha do antigo hospital, onde se cozinhavam as refeições dos doentes e de pobres que recorriam à Misericórdia para alimentação.

Número de inventário
SCMVB 0188

120 / **VIMIEIRO**

MANGA DE BOTICA

Início do século XIX

Os números no bojo auxiliavam o boticário, que identificava rapidamente as substâncias necessárias de entre as muitas mangas dispostas nas prateleiras.

Número de inventário
SCMVI 0529

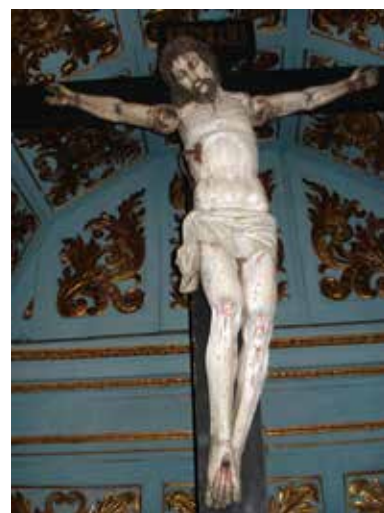
**CRISTO CRUCIFICADO/
CRISTO MORTO**

Século XVII/XVIII

As articulações nos ombros desta imagem mostram que os braços recolhiam para junto do tronco para que pudesse ser usada nas celebrações da Semana Santa.

Número de inventário
SCMVI 0471

120



Índice Geral das Misericórdias

- | | | | |
|------------|--|------------|---|
| 016 | Abrantes/Águeda/Alandroal | 058 | Monção/Monforte/Monsaraz |
| 018 | Albufeira/Alcácer do Sal/Alcáçovas | 060 | Montalvão/Montargil
/Montemor-o-Novo |
| 020 | Alcantarilha/Alcochete
/Aldeia Galega da Merceana | 062 | Montemor-o-Velho/Montijo/Mora |
| 022 | Alegrete/Alfândega da Fé
/Alhos Vedros | 064 | Mourão/Murça/Nisa |
| 024 | Alpalhão/Alpedrinha
/Alter do Chão | 066 | Óbidos/Oleiros/Palmela |
| 026 | Alvito/Amarante/Amieira do Tejo | 068 | Pavia/Pederneira/Penafiel |
| 028 | Arcos de Valdevez/Arez/Avis | 070 | Penela/Peso da Régua
/Ponte de Lima |
| 050 | Azurara/ Barcelos/ Beja | 072 | Ponte de Sor/Portalegre
/Portimão |
| 052 | Borba/Braga/Buarcos | 074 | Póvoa de Lanhoso/Póvoa de Varzim
/Proença-a-Nova |
| 054 | Cabeção/Cabeço de Vide/Caminha | 076 | Redinha/Reguengos de Monsaraz
/Rio Maior |
| 056 | Campo Maior/Cano/Cantanhede | 078 | Salvaterra de Magos/Santar
/Santarém |
| 058 | Cascais/Castelo de Vide
/Castro Daire | 080 | Santo Tirso/Seia/Serpa |
| 040 | Celorico da Beira/Chamusca
/Constância | 082 | Sertã/Setúbal/Sintra |
| 042 | Coruche/Crato/Elvas | 084 | Soalheira/Soure/Sousel |
| 044 | Espinho/Esposende/Estremoz | 086 | Tarouca/Tavira/Tentúgal |
| 046 | Évora/Fão/Faro | 088 | Tomar/Torres Vedras
/Vale de Cambra |
| 048 | Fronteira/Fundão/Gáfete | 090 | Valença/Viana do Alentejo
/Viana do Castelo |
| 050 | Gavião/Guarda/Guimarães | 092 | Vila Alva/Vila do Conde
/Vila Nova de Cerveira |
| 052 | Lamego/Leiria/Lousã | 094 | Vila Real/ Vila Viçosa/ Vimieiro |
| 054 | Mangualde/Manteigas/Marvão | | |
| 056 | Melgaço/Mirandela/Mogadouro | | |

Ficha Técnica

Produção
**União das Misericórdias
Portuguesas (UMP)**

Realização
**UMP/Gabinete de
Comunicação e Imagem
e Gabinete do
Património Cultural**

Coordenação editorial e técnica
Bethania Pagin

Design Gráfico
M&M Designers

Fotografias
**UMP/Gabinete do
Património Cultural**

Impressão e Acabamento
Grafisol

ISBN
978-989-8375-26-1

Número de edição
1.ª edição

Depósito Legal
504274/22

Julho de 2022

Contactos
**Rua de Entrecampos, 9
1000-151 Lisboa**

Tel.: **21 811 05 40**
Fax: **21 811 05 45**

E-mail:
secretaria.geral@ump.pt

www.ump.pt



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

